

Introdução: Há evidências que situações de vulnerabilidade social ou exposição à maus-tratos e negligência na infância causem prejuízos no comportamento motor e na cognição. A negligência afeta o desenvolvimento das regiões pré-frontais corticais e, portanto, as funções executivas. Outros estudos demonstram também o papel do cerebelo não apenas para os aspectos motores do comportamento humano, mas também para as funções cognitivas, especialmente processos visuo-espaciais, memória de trabalho e funções executivas. Com isso surge a necessidade de se incluir uma avaliação motora dentro de protocolos de avaliação neuropsicológica. Na perspectiva de estudos interdisciplinares, é importante entender o desenvolvimento motor em conjunto com o desenvolvimento neural e de aspectos cognitivos.

Objetivo: Apresentar o desempenho de adolescentes em situação de vulnerabilidade social em uma bateria de avaliação sobre o nível de competência motora.

Método: Para tanto, a bateria de avaliação motora *Movement Assessment Battery for Children – 2nd edition* (M-ABC-2) surge como uma ferramenta amplamente utilizada na avaliação da competência motora em crianças de 3-16 anos. Essa bateria apresenta tarefas subdivididas em 3 domínios: Destreza Manual, Lançar/Receber e Equilíbrio. Participaram deste estudo, 20 crianças com média de idade de 11,7 anos($\pm 1,1$), todas em situação de vulnerabilidade social, participantes de um projeto esportivo-social da cidade de Porto Alegre.

Resultados: No domínio Destreza Manual, 75% da amostra estavam abaixo do percentil 50, no domínio Equilíbrio 60% e no Lançar/Receber 45%. A ferramenta ainda nos apresenta um Escore Total do Teste, composto pelos escores dos 3 domínios citados. No geral, 65% das crianças em vulnerabilidade social mostram-se abaixo do percentil 50 para sua idade em termos de competência motora.

Discussão: Foi possível perceber que a maioria das crianças ficou abaixo da média nas tarefas de Destreza Manual, na qual as crianças são instruídas a fazer testes que medem habilidades de motricidade fina. O fato das crianças participarem de um projeto onde realizam apenas atividades relacionadas a modalidades esportivas como futsal, futebol, basquete e voleibol, trabalhando principalmente a motricidade ampla e não serem oferecidas às crianças atividades que trabalhem especificamente a motricidade fina pode ser uma explicação para os baixos resultados nessas tarefas. Alguns autores já demonstraram que a exposição à negligência e a eventos traumáticos pode levar a prejuízos nas áreas mielinizadas do cérebro. A hipótese é que a falta de experiências e estimulação pode levar à atrasos na mielinização em crianças com sinais de negligência. Isso pode explicar o baixo rendimento das crianças nas tarefas de motricidade fina, tendo em vista que a mielinização aconteceria de maneira tardia nessas crianças e assim influenciaria o seu rendimento nessas tarefas.

Conclusão: É preocupante o baixo escore dos graus de competência motora encontrado nas crianças em situação de vulnerabilidade social. Esse estudo gera uma perspectiva para futuras avaliações do planejamento e das intervenções, para que possa ser identificada qual a intervenção mais adequada para o desenvolvimento dessas habilidades que apresentaram escores reduzidos.